

PORTUGAL-BRASIL

...Oh, gente ousada, mais que quantos
No Mundo commetteram grandes coisas"!

No dia de hontem a população do Rio de Janeiro fez a apotheose magnifica do heroismo, acclamando Sacadura Cabral e Gago Coutinho na mais espontanea, na mais eloquente, na mais grandiosa manifestação popular de que ha memoria no Brasil!



Gago Coutinho e Sacadura Cabral concluíram hontem, com a chegada ao Rio de Janeiro, a prova formidável, e unica até hoje, da travessia aerea do Atlantico, entre a Europa e a America do Sul.

Sobre este inexcédível triumpho, para cuja conquista a intelligencia, o saber e a temeridade se alliam, estão voltadas, de ha muito, as atenções do mundo.

De modo que a conclusão do feito extraordinario caracteriza, neste momento, um acontecimento universal, interessando ao patrimonio da civilização e tomando vulto entre os milagres authenticos do genio da humanidade.

Sendo o Rio de Janeiro a etapa terminal da prova, ficou cabendo á nossa população a enorme responsabilidade de celebrar perante os povos o feliz desfecho do periplo augusto por ares nunca dantes voejados.

Por honra nossa, essa celebração foi digna da façanha, digna dos heroes e digna de nós mesmos.

Dizer o que hontem se fez nesta cidade para acolher, como mereciam, Coutinho e Sacadura, seria, em absoluto, intento impraticavel.

Não haveria eloquencia, colorido, fidelidade ou palavra escripta para traduzir e fixar esse estupendo instante de glorificação e de amor.

Rarissimas vezes têm occorrido aqui movimentos, como esse, em que o delirio, agitando almas e aquecendo corações, foi o termometro exacto do entusiasmo geral.

Aos fremitos de intenso jubilo que rastream a sua jornada de Recife á Guanabara, vimos os dois grandes homens, nossos hospedes de hoje,

vincular-se, associar-se a explosão de alegria que a sua presença determinou na capital do Brasil.

Cumprimos, assim, diante do mundo, o nosso dever.

Mas o mundo ignora que esse dever não é, não poderia ser, tão só, o apreço caloroso por uma proeza maravilhosa e por dois conquistadores audazes, aos quaes devessemos tributar estima e admiração.

O mundo não sabe que o cumprimento desse dever envolve a coracão symbolica de um empreendimento que restringe — dizemol-o com sagrado egoismo — as virtudes e o esplendor desta gloria épica ao affecto fraterno de dois povos.

Com effeito. E' preciso ter em conta a significação scientifica do "raid" aereo que um conjunto de circunstancias extraordinarias tornou inigualavel entre quantos, com envergadura possivelmente analoga, o precederam entre os continentes; e essa significação scientifica dilata-se, por entre assombro e regosio, por toda a terra, attributo e força patrimonial da civilização humana, escapando, por isso, ao privilegio de qualquer povo, porque o que pela ciencia e com a ciencia se conquista, universaliza, impessoaliza, desnacionaliza mesmo os genios e os heroes que o promoveram e realizaram.

Mas, sendo de portugueses a conquista, e sendo de brasileiros a fortuna de a ver culminada na sua terra pelo mais bello e mais impressionante dos successos, é preciso tambem ter em conta o direito, seja qual for, seja egoismo, seja o que for, e com todos os excessos

imaginaveis — o direito de vermos esse triumpho com uma significação ardentemente, esplendidamente restricta.

E' a restricção da raça.

Que nos importa que esses dois portugueses sejam hoje, scientificamente, pioneiros do mundo, valores dynamicos do progresso universal, campeadores da humanidade? Tanto melhor. Mas nesta hora de intrepidez e de belleza, nesta hora santa, em que dois povos se estreitam, commovendo até ás lagrimas, através de duas asas agora legendarias, releve o mundo que vejamos nesses dois portugueses, isto é, dois irmãos nossos, o nosso mesmo sangue, a nossa mesma lingua, as nossas mesmas afinidades, os nossos mesmos destinos — lutando, soffrendo, sobrevivendo em dois continentes, onde se opera o milagre de habitar uma só alma.

Essa restricção é uma reivindicação. A conquista dos ares, antes de ser de outra qualquer gente, foi nossa, é nossa. A separação politica não perturba, não secciona a fraternidade dessa gloria. Perante o prodigio que celebramos, não ha um palz europeu, de civilização multi-secular, nem um palz americano, de grandiosa juventude exuberante, nem homens de uma patria nobilitando com a sua intelligencia e a sua coragem outra patria: ha, tão só, a raça.

Desde o Tejo até á Guanabara, é ella que freme, abençoa e espera.

Fremiu ao inicio do voo, nas aguas que sulcaram as quilhas do descobrimento; fremiu nas Canárias e em S. Vicente; soffreu, com altivez e esperança, nos rochedos solitarios, em

que se quebrou um apparelho, mas se retemperaram duas almas; soffrou com stoicismo maior no tragico insuccesso momentaneo para aquem das raças historicas e desertas; fremiu em Fernando de Noronha, irrompeu em fragorosos hurrahs! no Recife, na Bahia, em Victoria; explodiu, ribombou, num milhão de vozes, em milhões de palmas e de beijos, no Rio, com a apotheose unica de hontem.

Releve o mundo á raça essa reivindicação imponente e formidavel. Ella attesta a fraternidade indissolúvel de dois povos; ella demonstra a união perpetua de duas patrias; ella defende o patrimonio commum da conquista dos espaços.

O Brasil cumpriu o seu dever, porque nas vespas do centenário da sua independencia politica recebe, acarinha, festeja e honra, em Coutinho e Sacadura, a sua ascendencia ethnica e historica, o organismo de onde provem a seiva da sua vitalidade, a origem moral da sua energia de Nação — a sua raça, que apenas aviva nos homens o sentimento da nacionalidade para mais realçar a consciencia da sua solidariedade e a perennidade dos seus destinos, sejam quaes forem as alternativas, as vicissitudes, as exaltações da sua vida no mundo.

E' deste modo que encaramos o triumpho admiravel desses dois irmãos portugueses, que temos o orgulho de hospedar; é assim que desejamos saudal-os, synthetizando na eterna e impercível união de Portugal e do Brasil a grandeza universal da sua gloria.

O começo do glorioso dia

Não foi por um dia de céu azul e sol de gloria, onde, á luz esplendorosa, o scenario theatral da Guanabara, circundada de montes, apresenta á vista deslumbrada o mais espantoso espectáculo de belleza que é dado aos homens admirar na terra, que Sacadura Cabral e Gago Coutinho aportaram ao Rio de Janeiro.

Se alguém houvesse aqui incumbido de dirigir a acção dos aviadores, prevenindo-os do momento mais favoravel á sua chegada, certo é que, os dois heroes magnificos teriam adiado a partida de Victoria por mais 48 horas, de modo a alcançarem o Rio quando a nossa maravilhosa cidade os pudesse receber não apenas com as maiores, as mais vibrantes, as mais commovidas as mais estrepitosas aclamações de que ha memoria no Brasil, mas tambem com a luz violenta do nosso lindo sol tropical — apotheose da natureza em festa, unica digna de servir de quadro á recepção que lhes fez a cidade engalanada.

Até ás primeiras horas da madrugada de hontem, não havia certeza da chegada ao Rio do "Fairley 17". Este Jornal communicava-se ás 2 horas da manhã com o cruzador portuguez "Carvalho Araujo", ancorado no porto de Victoria, e obtinha como resposta á interrogação ansiosa que lhe faziamos, o seguinte recado: "E' provavel que os aviadores adiem a sua partida, devido ao máo tempo", — o que demonstra a insegurança em que estavam os proprios officiaes do

cruzador portuguez, da partida de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Foi portanto quasi com surpresa que os cariocas souberam hontem, ás 9,30 da manhã, pelo boletim affixado á porta da nossa redacção de que os bizarros mensageiros de Portugal haviam "dois minutos antes" ás 9,28, levantado o voo em Victoria, rumo a esta capital!

O publico, já numeroso, que a essas horas logo se aglomerou, compacto, em frente a "O Paiz", incumbiu-se de propalar a boa nova por toda a cidade, irradiando a noticia do centro urbano até aos mais longinquos arrabaldes, de tal forma que ás 10 horas já os bondes começavam a despejar na Avenida. Rio Branco grandes massas populares que accorriam, soffregas, avidas por noticias, avolumando-se em face desta folha á espera dos boletins, de instante a instante renovados, em que tornavam publicas as informações por nós proprias recebidas.

Desde essa hora matinal, a phisionomia do Rio de Janeiro alterou-se profundamente.

A alegria, phalena dourada, batia no ar as suas asas de ouro, cujo pollen parecia chover luminosamente sobre as creaturas. Todos os rostos se abriam, em um sorriso claro; todos os olhos scintilavam, humidos de commoção.

Ao meio-dia já as immediações da praça Mauá se achavam repletas de povo. Senhoras da sociedade mais alta, lindas nos seus vestidos de inverno, envoltos os pescoços eburneos em pelles caras acotovelavam-se com ca-tracinhos do cães, carregadores, pequenos empregados de commercio... E todos os corações palpitavam ao

mesmo rhythm, em todas as vozes se adivinhava a mesma vibração de ansiedade, a mesma jubilosa emoção, tão prompta a romper em gritos de entusiasmo incoercível, como em puras lagrimas de commoção.

Emquanto a massa popular augmentava cada vez mais no centro urbano, as autoridades federaes, o pessoal da embaixada portugueza e os membros da commissão executiva da colonia lusitana tomavam no Arsenal de Marinha as 38 lanchas que d'alli os transportavam á

Illa das Enxadas

Na Escola de Aviação Naval o aspecto era festivo. Autoridades. Fardas. Aviadores envoltos nas pesadas roupas impermeaveis. Senhoras. Medicinas... E toda a gente fremia no mesmo ansio, na mesma febre, no mesmo desejo.

Da ponte longa, de madeira, onde atracavam as lanchas e que se prolonga pelo mar, em face da barra, os olhos avidos mergulhavam no horizonte, procuravam vislumbrar, com esforço, para lá da tealha opaca de nevoas, um pouco de céu, um pouco de oceano, uma restea de luz em cujo fundo claro as azas espalhadas do hydroplano portuguez apparecessem nitidas.

Mas a bruma, pesada e densa, occultava tudo. A's 13 horas, os aviadores da escola levantam o voo, em tres esquadilhas. A' frente vão os apparelhos leves, monoplanos ligeiros com um sopro de brisa parece transportar: são os acrobatas do ar, os voltiveizes "Blériots", dos "looping-the-loop", e das "folhas mortas". Seguem, rapidos, a caminho do mar alto, e logo se perdem, mergulham na nevoa, desaparecem. Seguem-se-lhes os hydroplanos de bombardeio, morosos, lardos, roncando poderosamente em arranques formidaveis de motor. Uns vão ao Cabo Frio, longe, a dar as boas vindas aos irmãos que chegam;

A preços reduzidos

GIULIO CESARE Para Montevidéo e Buenos Aires 15 de julho Para Barcelona e Genova 18 de julho

PRINCESSA MAFALDA Para Barcelona e Genova 2 de julho GIULIO CESARE Para Barcelona e Genova 18 de novembro

Agentes gerais: ITALIA-AMERICA - Avenida Rio Branco n. 4

Por volta de outros 4 entrada da baía, outro as ilhas de Pai e Mã e São...

— São eles? São eles! — São os aviadores da Escola, que voltam...

— Não se pôde voar? — Dificilmente. Com perigo...

— Não se pôde voar? — Dificilmente. Com perigo... E preciso conhecer admiravelmente o local para poder agitar hoje...

— Não se pôde voar? — Dificilmente. Com perigo... E preciso conhecer admiravelmente o local para poder agitar hoje...

— Não se pôde voar? — Dificilmente. Com perigo... E preciso conhecer admiravelmente o local para poder agitar hoje...

— Não se pôde voar? — Dificilmente. Com perigo... E preciso conhecer admiravelmente o local para poder agitar hoje...

— Não se pôde voar? — Dificilmente. Com perigo... E preciso conhecer admiravelmente o local para poder agitar hoje...

tuba mirífica, neste novo conchamar

de turbas e de gentes... Não n'a ouvirás, porque, Aedós e Rhapsódos não precedem, antes são...

— Viva Sacadura! — Viva Gago Coutinho! — Glória a Portugal! — Glória!

— Guardas as flores, que eu não as posso carregar. Mas deixei um buquê...

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

Que nos ficava para navegar a nós,

progenito dos palmilhõeses integros do mundo? O azul, apenas... Tinhamos, pois, de voar!... Voar!... Que impo-

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

— Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem! — Bem! Bem! Bem!

VIAGENS PARA PORTUGAL E HESPAÑHA

A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO comunica ter estabelecido para as passagens de 3ª classe o preço de 250\$000 para Lisboa, Porto e Vigo. O Pacote "CURV LLO" parte para essas portas no dia 30 de Junho AV. RIO BRANCO N. 14

no Português; Antonio Aurelio Perez Gil, Gomes Barbosa, commendador Antonio Dias Garcia, coronel Luiz Vasconcellos, Ramiro F. Pintado, conselheiro da Hespanha; Carlos Valenzuela, Lopes de Galvès, Silveira e Perez Gil, representantes da Sociedade Hespanhola, Antonio Santarem Coelho, Vaz do Amaral, Clóvis Gurgel, representando a Faculdade de Direito; Castro Guidão, Pereira de Silveira, Antonio Souza, Dr. Cardoso Fontes, Dr. Helvécio de Almeida, Antonio José Pinto Osório, coronel Epitácio de Barros, commendador Vasco Ortigo, capitão Feliciano Sodré, commissário da União de Combatentes Portuguezes na Guerra, Dr. Oswaldo Paixão, Joaquim Queiroz Montenegro, Daniel Pinto Correia, vice-consul de Portugal, Antonio Moutinho, Alberico Labatu, Antonio Gomes Soares, Manoel Gomes Soares, Pereira da Silveira, Armando Medina Coll, commissário do Real Centro da Colônia Portuguez, Antonio Camacho Filho, commissário da Sociedade Fraternidade dos Filhos da Lusitania, commissário do Centro Svyro Brasileiro, Francisco Pezzi e chefe da missão militar franceza.

A casa Ronservald offereceu aos dois aviadores uma linda e rica "corbelle" de flores naturaes, tendo tido igual gesto a sociedade Brasil Contemporaneo.

As duas bandas da colonia portuguez estiveram presentes, executando as melhores pegas do seu repertorio.

Na Avenida Rio Branco

Precisamente ás 10,17 minutos da manhã, "O País", affixou um boletim annunciando que, havia dois minutos apenas, — os heróicos aviadores portuguezes tinham partido da capital do Estado do Espirito-Santo.

Dahi por diante em frente á nossa redacção grupos de curiosos paravam constantemente, aqui, ali e acolá, discutindo acaloradamente o "raid" Portugal-Brasil, em um grande interesse. O aspecto geral da cidade traia o dos dias festivos, com as ruas esfervilhando de gente que se acotovelava, vindo de todas as bandas, rompendes ás esquinas, nas ruas, nas avenidas, surgindo nas sacadas, nas portas, nas janelas, com o desejo de victorias os intrepidos aviadores Sacadura e Gago.

Na avenida Rio Branco, ainda bem cedo os predios estavam na sua totalidade quasi engalanados, alindados de flores naturaes, ramos verdes entrelaçados, e bandeiras, bandeiras brasileiras do lado das quaes tremulavam o pavilhão da patria de Camões e das outras nacionalidades.

Todos os quartos passavam, hontem, as primeiras horas do dia pela avenida Rio Branco, notavam a linda ornamentação de diversos predios. Os automoveis passavam pela principal via publica do Rio com dias, tres e quatro bandeiras brasileiras e portuguezas, içadas a tremular.

A 12 horas aproximadamente de hontem na avenida Rio Branco, a multidão reunida se acotovelava. Augmentava o movimento. Em frente á redacção desta folha foi affixado um boletim, no qual se convidava o commercio da capital da Republica a manter as suas vitrines abertas e iluminadas para dar mais importância á data, quando fosse da chegada de Sacadura e Gago.

O povo continuava, e hontem, emfim, a passar pelo predio das heróicas de Ar. Vivas estourando por toda a parte, victorioso e hospedes illustres. De forma que ás 15 horas tornava-se impossível o transto momentaneamente o trecho comprehendido entre a rua Sete de Setembro e praça Mauá.

Os automoveis rompiam com difficuldade immensa a grande onda popular, reptelimo-nos — porque se tinha a impressão — de ondas de não seu sentido hídrico — de ondas de povo que se desdobrassem avenida em fóra.

A PASSAGEM DOS AVIADORES PELA AVENIDA

Foi debaixo do maior delirio, palmas estrepitosas a esturujir por todos os lados, e vivas repetidas, que o enorme prestio entrou na Avenida Rio Branco, vindo da praça Mauá. Formado de centenas de milhares de pessoas de todos os sexos e condições sociais — o prestio passou pela mais linda via publica da capital debaixo de intensa ovação popular, num grande transporte de alegria. O povo carioa victorioso, congratou-se mais acabadamente possível, os heróicos aviadores lusitanos. A avenida, iluminada profusamente, as sacadas cheias de familias. O cortejo desfilava, e de toda a parte Sacadura Cabral e Gago (atino honrificados debaixo de ininterrupta salva de palmas.

A multidão constringia-se, apantava-se, comprinha-se para ver do porto os intrepidos lusitanos.

Nas immediações das ruas do Ouvidor, Sete de Setembro, em frente a "O País", ató a Galeria Cruzzeiro e palácio Monroo, culminou o delirio da massa humana, que rompia de todos os lados, precipitando-se, como impulsionada pela suggestão collectiva, a promper em applausos cada vez maiores aos representantes da aviação portuguez. Um delirio immenso avassalou o povo.

PARA OFRIO

Vestidos, Pelles, Casacos de malha e de Jersey, de seda; Manteaux e impermeaveis para Senhoras, Senhoritas e meninas. Encontram-se esses artigos do melhor gosto e pelos menores preços na

AGUA DE OURO

OUVIDOR, 169

